

PUCviva

publicação acadêmica e informativa
trimestral dos professores da puc-sp | ISSN 1806-3667

A Crise Mundial e a América Latina



ESTADOS UNIDOS
cenário econômico

CHINA
resistência à crise
financeira

AMÉRICA LATINA
dificuldades de
integração

BRASIL
para onde vai o país

BOLÍVIA
convulsão social
e política

CUBA
situação perigosa

ARGENTINA
atraso e submissão
semicolonial

VENEZUELA
trajetória
bolivariana e
antiimperialismo

SUMÁRIO

- 6** A CRISE NOS EUA: NATUREZA, CENÁRIOS E CONTÁGIO Jason T. Borba
- 11** A CRISE COMO ESSÊNCIA DA NOVA ORDEM Rosa Maria Marques
- 13** AS LIÇÕES DA RESISTÊNCIA CHINESA À CRISE FINANCEIRA ASIÁTICA Paulo Rogério Scarano e Álvaro Alves de Moura Jr.
- 19** O DESLOCAMENTO DO EIXO ECONÔMICO MUNDIAL: A EMERGÊNCIA DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA Marcos Cordeiro Pires
- 25** O IMPERIALISMO E A GUERRA Rui Costa Pimenta
- 29** AMÉRICA LATINA: OS PARADOXOS DO DESENVOLVIMENTO James Petras
- 38** O BRASIL NA CRISE MUNDIAL Erson Martins de Oliveira
- 48** A DUPLA TRAGÉDIA CUBANA Ivan Cotrim
- 55** O PAPEL DA ALIANÇA CÍVICO-MILITAR NA "REVOLUÇÃO BOLIVARIANA" Marcelo Buzetto
- 58** VENEZUELA: TRAJETÓRIA BOLIVARIANA E ENGAJAMENTO ANTIIMPERIALISTA Carlos Cesar Almendra
- 65** AVANÇA A CRISE POLÍTICA NA BOLÍVIA Waldir Rodrigues
- 72** COMO A CRISE MUNDIAL REFLETE NA ARGENTINA? APROFUNDAM-SE OS TRAÇOS DE ATRASO E SUBMISSÃO COLONIAL Ramon Basko
- 75** DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO: CURSO DAS AGENDAS POLÍTICAS ACERCA DO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO Regina Maria A. Fonseca Gadelha

Associação dos Professores da PUC-SP – APROPUC

Diretoria

Presidente:

Maria Beatriz Costa Abramides

Vice-presidente:

Ivan Rodrigues Martin

1º Secretário:

Hamilton Octavio de Souza

2º Secretário:

Willis Santiago Guerra Filho

1ª Tesoureira:

Victoria Claire Weischtordt

2ª Tesoureira:

Rachel Pereira Balsalobre

Suplentes

Priscilla Cornalbas

Sandra Gagliardi Sanchez

João Batista Teixeira

Comissão de Cultura

Erson Martins de Oliveira

José Arbex Jr.

Maria Lúcia Silva Barroco

Comissão de Educação

Wagner Wu

Carlos Shimote

Comissão Jurídica

Leonardo Massud

Mauro César Bullara Arjona

Cláudio Finkelstein

PUCViva

Conselho Editorial

José Arbex Jr., Maria Beatriz Costa Abramides,

Rachel Pereira Balsalobre, Willis Guerra

Editor-Geral

Hamilton Octavio de Souza

Editor Executivo

Ricardo Melani

Preparação e Revisão

Véra Regina Maselli

Editoração Eletrônica

Mauro Teles

Impressão

Rettec Artes Gráficas

Capa e ilustrações: Meios e Mídias Comunicação
a partir de imagens do site www.sxc.hu

Tiragem: 2.000 exemplares

Normas de Publicação

A revista PUCviva é uma publicação trimestral da Associação dos Professores da PUC-SP – APROPUC.

A revista trata de temas da atualidade nacional e internacional, com a publicação de artigos informativos, acadêmicos e científicos.

A revista visa principalmente divulgar as diferentes posições críticas e promover o debate sobre os temas abordados.

Os temas são aprovados pela diretoria da Apropuc e todos os artigos são submetidos à aprovação do Conselho Editorial.

Os artigos devem ter no máximo 15 mil caracteres, salvo nos casos de veiculação de documentos históricos. O Conselho Editorial poderá recusar a publicação de artigos que não atendam a especificação definida e os objetivos da revista.

Os artigos devem ser entregues nos prazos estabelecidos para cada edição, preferencialmente em versão eletrônica, com título, subtítulos, intertítulos e créditos.

A entrega de artigos para a revista pressupõe a cessão de direitos autorais para essa publicação.

Todas as propostas de artigos devem ser encaminhadas para a Apropuc, aos cuidados do Editor-Geral da revista.

APROPUC

Associação dos Professores da PUC-SP

Rua Bartira 407 – Perdizes

CEP 05.009-000 - São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-2685 - apropuc@uol.com.br

Apresentação



A presente edição da revista PUCviva reúne artigos de economistas, sociólogos, cientistas políticos e analistas de várias áreas de formação e de diferentes posições no campo da esquerda para fornecer aos leitores elementos para a reflexão e a compreensão da atual crise do capitalismo, a participação de novos atores no cenário mundial, como a China, e os papéis desempenhados pelos países da América Latina, onde, na visão de alguns, estão sendo ensaiados os mais novos e consistentes projetos de resistência ao neoliberalismo e ao imperialismo.

Ao analisar a natureza geral e as especificidades da crise econômica norte-americana, o professor Jason Borba, da PUC-SP, lembra que o acúmulo de operações de derivativos ultrapassa atualmente os 600 trilhões de dólares, mais de dez vezes o PIB mundial. Tais operações fictícias não são transparentes aos mecanismos de controle do sistema financeiro e, por isso mesmo, fornecem elementos de imprevisibilidade nas medidas de combate à crise. Ao destacar que a sincronia global entre economias nacionais tende a seguir a economia líder, o professor admite que é possível esperar – dependendo das medidas adotadas – um processo de recessão de até cinco meses ou até uma depressão de vários anos.

Da mesma forma, a professora Rosa Marques, também da PUC-SP, considera que o risco da crise econômica não foi reduzido, mas ocultado, já que os investidores não tinham idéia do grau de exposição das operações financeiras. Ela lembra que as últimas décadas demonstraram que os diferentes segmentos do capital atuam de forma imbricada e coesa, mantendo alta rentabilidade a despeito do nível elevado de desemprego e do aumento da exploração dos trabalhadores.

Os professores Paulo Rogério Scarano e Álvaro Alves de Moura Jr., do Mackenzie, investigam as razões pelas quais a China não foi diretamente atingida pela crise que afetou as principais economias emergentes da região do Leste e Sudeste Asiático, entre 1997 e 1998. Já o professor Marcos Cordeiro Pires, da Unesp de Marília, aborda o deslocamento do eixo econômico mundial criado no Atlântico, no século 15, para um novo eixo centrado na Bacia do Pacífico.

O sociólogo James Petras, da Universidade de Binghamton (Nova York), elenca detalhadamente os paradoxos do desenvolvimento na América Latina, onde, em vários países, as vitórias eleitorais das esquerdas contribuíram para fortalecer e consolidar o poder da direita. Ao tratar especificamente da “revolução bolivariana”, o doutorando em Ciências Sociais da PUC-SP, Marcelo Buzetto, fornece as pistas da formação e da participação militar no processo político da Venezuela, onde o presidente Hugo Chávez costuma defender uma “revolução pacífica, mas não desarmada”.

Em estudo profundo e esclarecedor, a professora Regina Gadelha, da PUC-SP, trata da integração na América Latina, as agendas políticas e os desafios colocados para os países, desde as disparidades sociais, os desníveis do desenvolvimento científico e tecnológico, as barreiras geográficas e demográficas, o entendimento sobre os recursos naturais, até a reconfiguração do imperialismo no processo da integração. O professor Erson Martins, também da PUC-SP, analisa a situação do Brasil na conjuntura internacional.

Enfim, esses e outros autores mostram o que está em jogo na economia mundial – especialmente no centro do capitalismo – e nas lutas políticas travadas na Argentina, no Brasil, na Bolívia, em Cuba, no Equador, na Venezuela – países que têm atuado com protagonismo não apenas na América Latina, mas na configuração de uma nova ordem mundial.

Boa leitura!

Hamilton Octavio de Souza



A CRISE NOS EUA

natureza, cenários e contágio

Jason T. Borba

Professor Titular do Departamento de Economia da FEA-PUC-SP

*"... this is not the end. It is not even the beginning of the end. But it is, perhaps, the end of the beginning."*¹

Winston Churchill

A finalidade deste artigo é tratar da natureza geral e também das especificidades da atual crise econômica norte-americana, seus cenários e perspectivas de contágio para o conjunto do mercado mundial. Em função do referencial teórico desta análise, o foco na economia norte-americana procede por tratar-se da economia líder na atual ordem econômica, fazendo depender em grande parte do seu desempenho o das demais economias centrais e periféricas, como é o caso do Brasil. Não será feita uma abordagem exaustiva da crise norte-americana, buscando-se, no entanto, os elementos fundamentais para traçar o cená-

rio mais provável para os próximos trimestres e para reafirmar a sincronia global dos ciclos econômicos nacionais.

De fato, após muitas dúvidas a respeito da vigência ou não de uma crise, está mais forte a convicção de que finalmente a crise começou a precipitar-se sobre a economia norte-americana entre o final de 2007 e início de 2008². Mas teria o pior já passado? Qual seria, enfim, a natureza dessa crise? Seria ela restrita ou ocasionada pelos mercados imobiliários, pela crise no sistema financeiro? Ficaria ela restrita à economia norte-americana ou impactaria também as economias européias, asiáticas e latino-americanas? Seria ela breve e moderada ou longa e profunda?

Nos Estados Unidos, a explicação mais em voga nos meios acadêmicos e dos negócios para as causas da crise atual estão focadas numa combinação de três processos:

